

Panorama Leite

Embrapa Gado de Leite

Rua Eugênio do Nascimento, 610 – Bairro Dom Bosco
36038-330 Juiz de Fora/MG
Telefone: (32) 3311-7494
Fax: (32) 3311-7499
e-mail: sac@cnpagl.embrapa.br
home page: <http://www.cnpagl.embrapa.br>

Coordenação geral

Kennya Beatriz Siqueira
Rosangela Zoccal

Equipe técnica

Kennya Beatriz Siqueira, Engenheira de Alimentos, D.Sc. – Pesquisadora da Embrapa Gado de Leite
Rosangela Zoccal, Zootecnista, M.Sc. – Pesquisadora da Embrapa Gado de Leite
Eduardo da Silva Mercês - Estudante de Economia da UFJF
Marielli Cristina de Pinho - Estudante de Economia da UFJF

Ficha técnica

Supervisão editorial: Kennya Beatriz Siqueira
Normalização bibliográfica: Inês Maria Rodrigues
Capa: Adriana Barros Guimarães

CIP-Brasil. Catalogação-na-publicação.
Embrapa Gado de Leite

Panorama do Leite – Ano 6, n. 65 (abr/2012) - . – Juiz de Fora
Embrapa Gado de Leite, 2012 – .

Boletim eletrônico mensal.

Coordenadores: Kennya Beatriz Siqueira e Rosangela Zoccal

1. Leite e Derivados. 2. Conjuntura. 3. Custos de produção.
Siqueira, K. B. II. Zoccal, R.

CDD 338.1

© Embrapa 2012

Sumário

1. ICPL Leite/Embrapa teve alta de 0,08% em abril de 2012	01
2. A produção de leite do Piigs	06
3. A opinião de jovens filhos de produtores de leite ligados a cooperativa sobre a atividade leiteira	09
4. Poder de compra do leite	13

ICPLeite/Embrapa teve alta de 0,08% em abril de 2012

*Alziro Vasconcelos Carneiro - Analista da Embrapa Gado de Leite
Lorildo Aldo Stock - Analista da Embrapa Gado de Leite
Luciana C de A Negri - Estudante de Ciências Econômicas da UFJF*

No mês de abril deste ano o ICPLeite/Embrapa, índice que mede a variação no custo de produção do leite, foi 186,64. Este valor indica que em abril o ICPLeite/Embrapa teve alta de 0,08% comparado ao mês anterior. Este resultado mantém a sequência de aumento nos preços dos insumos utilizados nos sistemas de produção de leite iniciada em novembro de 2011. No ano de 2012, o ICPLeite/Embrapa aumentou 3,32%. A Figura 1 ilustra a evolução do índice nos últimos 12 meses. A base, igual a 100, refere-se ao mês de abril de 2006.

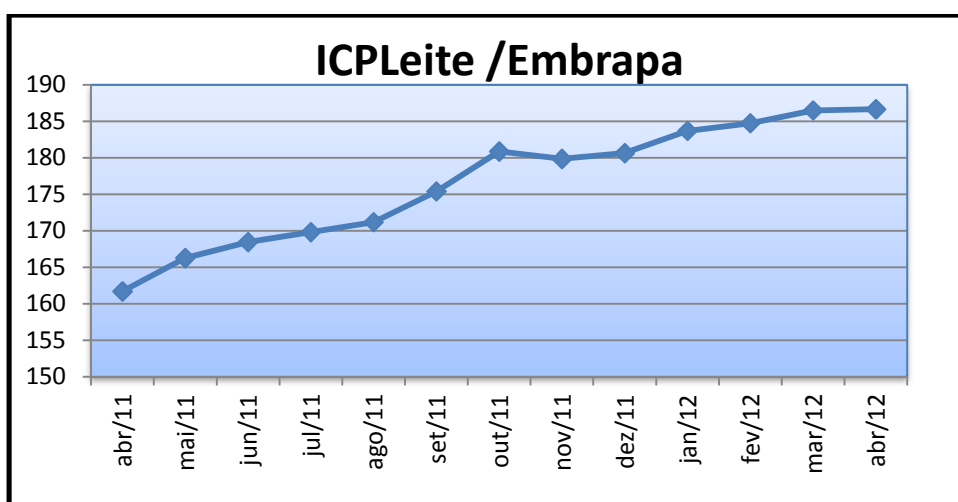


Figura 1. Evolução do Índice de custo de produção de leite -ICPLeite/Embrapa- no período de abril/2011 a abril/2012. Base: abr./2006 = 100.

Na Tabela 1 é apresentada a estrutura de ponderação para o cálculo do ICPLeite/Embrapa, e as variações percentuais calculadas para o mês de abril e o acumulado para o ano de 2012. A metodologia completa está disponível na edição 21 do Panorama do Leite em <http://www.cileite.com.br/panorama/edicao21.html>.

Tabela 1. Estrutura de ponderação do índice do ICPL Leite/Embrapa e variações percentuais de abril/2012 em relação à março/2012, e o acumulado no ano (últimos 12 meses).

Índice geral e grupos	Pesos	Variação (%)		
		Abr/12	Acumulado no ano	Acumulado 12 meses
ICPL Leite/Embrapa	100,00	0,08	3,32	15,42
Mão de obra	8,49	-0,12	11,92	15,80
Produção e compra de volumosos	21,03	0,36	-0,14	31,82
Concentrado	57,54	-0,28	3,10	8,40
Sal Mineral	2,24	4,76	-1,43	24,83
Sanidade	4,40	0,34	11,23	24,76
Qualidade do leite	1,21	3,97	7,35	28,23
Reprodução	1,50	-0,17	0,23	10,49
Energia e combustível	3,57	0,18	3,88	11,56

Variações do ICPL Leite/Embrapa em abril de 2012

Em abril o *ICPL Leite/Embrapa* foi 186,64 ante 186,49 em março de 2012, ou seja, houve uma ligeira variação positiva de 0,08% em relação aos preços praticados no mês de março.

Neste mês, o grupo de insumo *Concentrado* apresentou maior queda, sendo esta de 0,28%, em seguida temos *Reprodução*, 0,17% e *Mão de obra* com queda de 0,12%. Os demais insumos tiveram alta nos preços. Sendo, a maior delas do grupo *Sal mineral*, 4,76%. Em seguida aparece *Qualidade do leite*, com 3,97%, *Produção e compra de volumosos*, 0,36%, *Sanidade*, com 0,34% e o grupo *Energia e combustível* com aumento de 0,18%.

A alta em *Sal mineral* foi impulsionada pelo aumento de preços do sal comum e dos ingredientes utilizados na mistura mineral. No grupo *Qualidade do leite*, a variação ocorreu no preço da tintura iodo (10%) e dos detergentes utilizados para a higienização da ordenhadeira mecânica e do tanque de resfriamento.

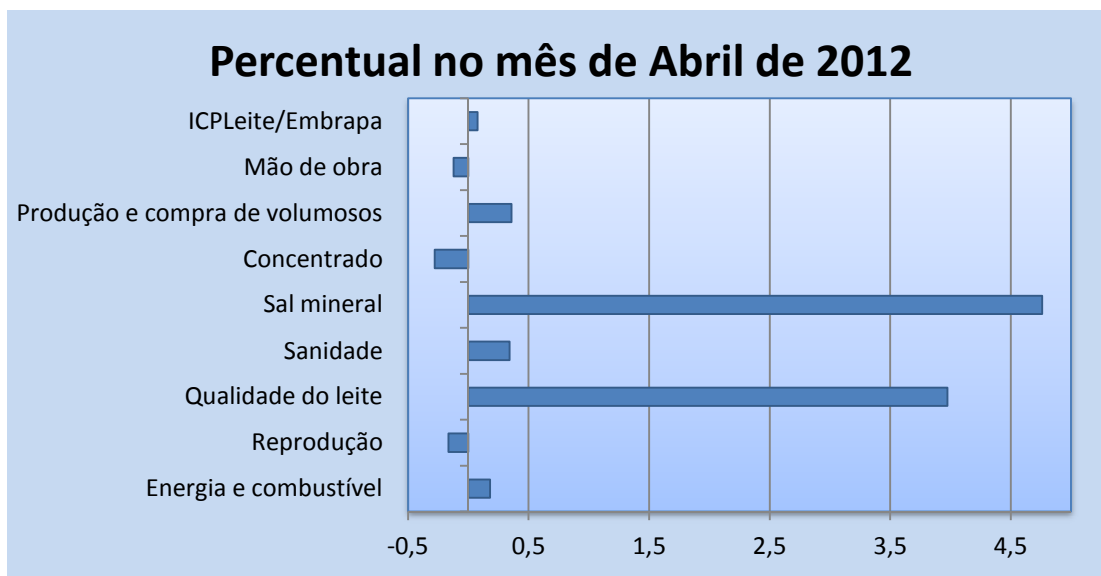


Figura 2. Variações percentuais do índice de custo de produção de leite, geral e por grupos, no mês de abril de 2012 em relação a março de 2012.

Variação do ICPL Leite/Embrapa em 2012

O ICPL Leite/Embrapa acumulado no ano de 2012, foi 3,32%. Na figura 3 é possível notar a magnitude das variações nos preços dos insumos por grupos que compõem o índice. O grupo *Mão de obra* continua sendo o de maior alta no período, com 11,92%, em consequência do aumento do salário mínimo ocorrido em janeiro.

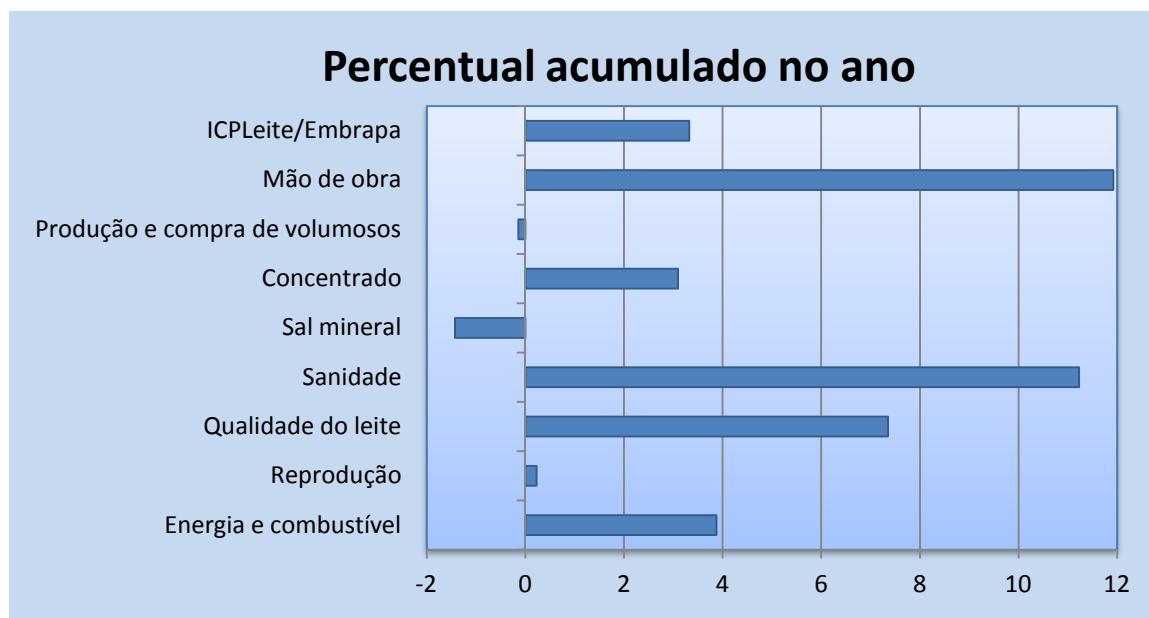


Figura 3. Variações percentuais do Índice de Custo de Produção de Leite, geral e por grupos, acumulado em 2012.

Variação do ICPLeite/Embrapa nos últimos 12 meses

O ICPLeite/Embrapa acumulado nos últimos 12 meses foi 15,42%. Na Figura 4 veem-se as variações nos grupos de insumo que compõem o índice. De abril de 2011 a abril de 2012, todas as categorias variaram positivamente. As variações registradas foram: *Produção e compra de volumosos*, 31,82%; *Qualidade do leite*, 28,23%; *Sal mineral*, 24,83%; *Sanidade*, com alta de 24,76%; *Mão de obra*, 15,80%; *Energia e combustível*, 11,56%; *Reprodução*, 10,49%; e *Concentrado*, 8,40%.

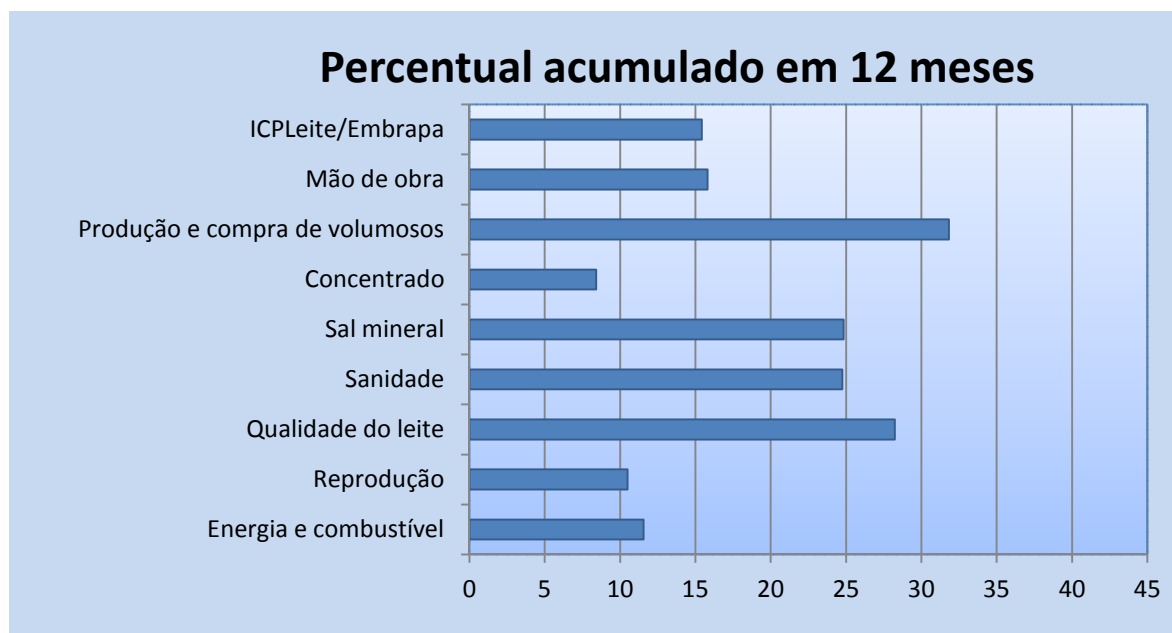


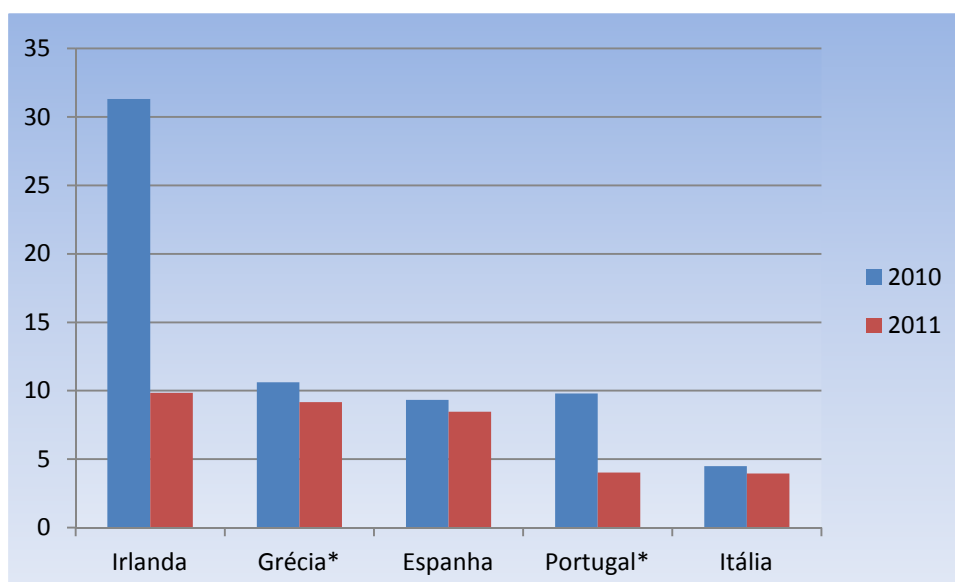
Figura 4. Variações percentuais do índice de custo de produção de leite, geral e por grupos, acumulado nos últimos 12 meses.

Na categoria *Produção e compra de volumosos*, onde ocorreu maior alta acumulada, a variação foi consequência de aumento nos preços dos insumos para a silagem e nos preços da cana-de-açúcar e na manutenção de pastagens, tais como fertilizantes, herbicidas e sementes. Em *Qualidade do leite*, a variação foi consequência da alta nos preços de detergentes utilizados para higienização dos tanques de armazenagem e ordenhadeiras. Em *Sal mineral*, a variação foi consequência da elevação nos custos de sal comum e de ingredientes que participam da formulação da mistura mineral. Em *Sanidade* a alta foi devido ao realinhamento nos preços de medicamentos de uso veterinário, principalmente as vacinas. No caso da *Mão de obra*, a alta foi fortemente influenciada pelo reajuste do salário mínimo que ocorreu no início de 2012. No grupo *Energia e combustível*, a alta acumulada decorre do reajuste nos preços dos combustíveis e energia elétrica rural. No grupo *Reprodução*, foi devido a realinhamento nos preços do sêmen, e no grupo *Concentrado* foi devido à variação nos preços de ingredientes da ração de vacas leiteiras, principalmente o milho e farelos de trigo, soja e algodão, assim como da poupa cítrica.

A produção de leite do Piigs

Kennya Beatriz Siqueira - Pesquisadora da Embrapa Gado de Leite
Daniel Auad Gama - Estudante de Ciências Econômicas da UFJF
Marielli Cristina de Pinho - Estudante de Ciências Econômicas da UFJF
Eduardo da Silva Mercês - Estudante de Ciências Econômicas da UFJF

Recentemente, a economia internacional vem sofrendo com o pessimismo que envolve a zona do euro, mais precisamente com a crise fiscal enfrentada por Portugal, Irlanda, Itália, Grécia e Espanha. Esses cinco países têm sido denominados Piigs e se caracterizam pela deterioração de suas situações fiscais, incorrendo em dificuldade de solvência para dar continuidade ao processo de rolagem da dívida. A figura a seguir mostra o volume do déficit fiscal em porcentagem do Produto Interno Bruto (PIB) para os cinco países do Piigs.



* Previsão para 2011.

Fonte: FMI (2012). Elaborado pelos autores.

Figura 1. Volume do déficit fiscal em porcentagem do PIB.

Apesar de Irlanda e Portugal já terem reduzido significativamente o seu déficit fiscal, Grécia, Espanha e Itália ainda se encontram em situação complicada. A Grécia tem enfrentado problemas para refinarçar suas dívidas e ainda enfrenta uma crise política. Com isso, existe a possibilidade do país ser excluído do bloco europeu, o que, segundo alguns especialistas, pode ter o mesmo impacto que a quebra do Lehman Brothers, em 2008.

No entanto, pouco se sabe sobre a atividade leiteira do Piigs. Diante disso, torna-se oportuno traçar um perfil do comportamento da produção de leite desses países, como forma de antever possíveis impactos da crise para o mercado lácteo.

Analisando a produção de leite de vaca do Piigs, observa-se estabilidade entre 2000 e 2010 (Tabela 1), ao contrário da produção mundial, que apresentou forte crescimento no período.

Tabela 1. Produção de leite de vaca do Piigs

	Produção (milhões de t)				
	2000	2009	2010	Variação (%)	
				09/00	10/00
Portugal	2,00	1,94	1,96	-2,9	-2,1
Irlanda	5,16	5,23	5,24	1,3	1,5
Itália	12,31	10,49	10,50	-14,8	-14,7
Grécia	0,75	0,78	0,77	4,8	3,5
Espanha	6,11	6,25	6,36	2,4	4,1
PIIGS	26,32	24,69	24,83	-6,2	-5,7
União Europeia	150,72	146,19	147,30	-3,0	-2,3
Mundo	490,17	586,47	599,44	19,6	22,3

Fonte: adaptado de FAO.

Pela Tabela 1, nota-se que apenas Irlanda, Grécia e Espanha tiveram pequenos incrementos na produção de leite entre 2000 e 2010, ao contrário de Portugal e Itália. No total, a produção do grupo apresentou ligeira queda no período. Mundialmente, o Piigs diminuiu sua participação, passando de 5,4% em 2000 para 4,4% em 2010, ante o forte crescimento da produção mundial, de 22,3%.

Apesar da estabilidade na produção, todos os países do Piigs vêm experimentando crescimento na produtividade (Tabela 2), medida em termos de volume produzido por vaca no ano. Para o grupo, o crescimento foi de 10,7% entre 2000 e 2009, mas de 9,71 entre 2000 e 2010. Ou seja, o incremento de produtividade do Piigs foi inferior ao verificado para a União Europeia (14,2%), mas superior ao do mundo (2,4%) para o período de 2000 a 2010.

Tabela 2. Produtividade do Piigs (t/vaca/ano).

	Produtividade (t/vaca/ano)				
	2000	2009	2010	Variação (%)	
				09/00	10/00
Portugal	5,63	6,46	6,26	14,85	11,30
Irlanda	4,38	4,69	4,79	7,10	9,40
Itália	5,79	6,67	5,59	15,28	-3,46
Grécia	3,05	3,71	3,60	21,45	17,94
Espanha	5,35	7,55	7,50	41,02	40,07
PIIGS	5,22	5,78	5,71	10,86	9,47
União Europeia	5,42	6,08	6,19	12,12	14,18
Mundo	2,21	2,31	2,27	4,25	2,43

Fonte: adaptado de FAO.

Uma análise do processamento de leite nos permite traçar um perfil da estrutura produtiva de cada país. Na Itália, maior produtora de leite de vaca entre os Piigs, grande parte do volume de leite é destinado para a produção de queijos, assim como na Grécia. Na Espanha e em Portugal, o leite fluido ocupa uma boa parcela da produção, enquanto na Irlanda o volume de leite produzido tem como destino a produção de queijo, manteiga, leite fluido e derivados lácteos desidratados (*dry products*), praticamente nas mesmas proporções (Hemme, 2010).

Com relação aos custos de produção do Piigs, Itália e Espanha, apesar de serem os maiores produtores do grupo, ainda enfrentam custos de produção mais elevados que a Irlanda, que se encontra no mesmo patamar de custos que o Brasil (Hemme, 2011).

Pelo exposto, pode-se perceber que o grupo do Piigs não se destaca na produção de leite. A Itália é o país com maior produção do grupo, porém Espanha e Portugal são os que apresentam maior produtividade. Já a Irlanda é o membro do Piigs que dispõe do menor custo de produção. Por outro lado, a Grécia não se destaca na produção de leite, o que pode representar alívio para os agentes da cadeia, visto que uma intensificação da crise neste país teria um impacto direto menor na oferta e demanda de leite mundial.

A opinião de jovens filhos de produtores de leite ligados a cooperativa sobre a atividade leiteira

*Sergio Rustichelli Teixeira – Pesquisador da Embrapa Gado de Leite
Marne Sidney de Paula Moreira – Supervisor do NUTTEC da Embrapa Gado de Leite
William Fernandes Bernardo – Analista da Embrapa Gado de Leite*

O Censo Agropecuário de 2006 contou cerca de 1,3 milhões de produtores de leite, sendo 80,7% familiar e 19,3% patronal. A agricultura familiar representa cerca de 10% do PIB brasileiro, parcela bastante expressiva. Entretanto, na agricultura familiar, há incerteza quanto à continuidade na atividade agropecuária pelos filhos dos produtores, o que aponta para dificuldades com relação à sucessão. A Organização das Cooperativas de Minas Gerais (OCMG), em parceria com a Embrapa Gado de Leite tem desenvolvido ações tanto para ajudar os produtores e leite e seus filhos quanto para entrevista-los e melhor compreender intenções dos destes jovens e o mecanismo de sucessão. Para saber a opinião destes jovens foram feitas entrevistas com aqueles que participaram de um treinamento no Campo Experimental José Henrique Bruschi em Coronel Pacheco/MG em 2010, para avaliar o que eles pensam sobre a atividade leiteira.

Os jovens entrevistados demonstraram entender a necessidade da busca por conhecimentos na atividade leiteira. Os dados mostram que 78% destes jovens trabalham (Tabela 1), sendo que deste percentual somente 4% não está em alguma atividade ligada ao campo. Dos que trabalham na atividade, 26% trabalham em diversas áreas da propriedade e 17% trabalham com a gerência da mesma.

Tabela 1. Tipo de trabalho dos jovens entrevistados

Em que trabalha?	
Tipo de trabalho	(%)
Na propriedade do pai, em todas as etapas da atividade leiteira	26
Na propriedade do pai, na ordenha e manejo	17
Na propriedade do pai, na pecuária de leite e agricultura	4
Na propriedade do pai, como gerente	18
Fora da propriedade do pai, como Técnico em Agropecuária	5
Estagiário do "Programa Balde Cheio"	4
Outra atividade	4
Não se aplica	22
Total	100

Fonte: Resultados da pesquisa.

Dentre os 23 jovens entrevistados, somente dois, manifestaram vontade de deixar a atividade leiteira. Estes dois jovens tinham grau de escolaridade mais baixo que os demais. No grupo com maior nível de instrução, os jovens afirmaram que são capazes de executar diversas atividades além da produção leiteira e não acreditam que permanecer no campo é uma “obrigação cultural”. Dos 52% que atualmente residem em regiões urbanas, somente 22% pretende continuar na cidade no futuro. Isso se reflete na escolha de suas atividades futuras, pois todos os entrevistados desejam executar funções ligadas à agropecuária. Segundo eles, a rotina pesada da produção leiteira é compensada pela possibilidade de estar em uma atividade que eles gostam e da qual são donos. Eles acreditam que, se bem trabalhada, esta é uma atividade rentável (Tabela 2).

Tabela 2. Intenção de trabalho dos jovens entrevistados

Em que pretende trabalhar?	
Tipo de trabalho	(%)
Continuar na fazenda de leite como gerente	39
Autônomo	18
Assistência técnica rural	18
Agrônomo	9
Veterinário	8
Agronegócio	4
Gado de corte	4
Total	100

Fonte: Resultados da pesquisa.

Analisando a Tabela 3 observa-se que quase a metade das propriedades de origem dos jovens em estudo (41%) produz mais que 500 l/dia. Em relação à escolaridade, 72% ainda estão estudando, seja no nível fundamental, médio ou superior. Além da formação básica, 46% deles se dedicam à formação na área agropecuária de nível técnico ou superior. Os jovens declararam receber incentivos dos seus pais para continuar os estudos. Alguns afirmaram que é maior o incentivo para estudar do que o incentivo para continuar na produção de leite. Entretanto, estes jovens demonstram que o maior motivo para continuar os estudos é o fato de acreditar que a educação formal é condição básica para tornar a atividade leiteira mais profissional e rentável. Os jovens que têm nível de educação superior consideram aspectos educacionais associados às informações de mercado, gerência e qualidade como fundamentais para o exercício da atividade leiteira.

Tabela 3. Produção média diária de leite da propriedade da família (litros)

Faixa de produção de leite (litros)	Jovens (%)
1 a 50	0
51 a 100	11
101 a 300	35
301 a 500	9
501 a 1000	22
Mais de 1000	19
Não se aplica	4
Total	100

Fonte: Resultados da pesquisa.

Os dados levantados evidenciaram que 87% das famílias dos jovens entrevistados participam das cooperativas a que pertencem, sendo que a maior parte desta participação se concentra em reuniões/gestão (39%) e eventos técnicos (17%). Percebe-se que estes jovens tem atitude diferenciada nas cooperativas a que são filiados, pois 65% participam ativamente de suas cooperativas, concentrando-se em eventos técnicos (30%). Uma das principais críticas feitas por eles às cooperativas é a falta de programas que incentivem os jovens para o envolvimento efetivo no cooperativismo. Eles consideram que este seria um meio para facilitar a interlocução entre os hábitos do produtor e as novas alternativas técnicas disponíveis. O jovem é mais “receptivo” a novas ideias e práticas, associado ao fato de que conhece a realidade do produtor. Acreditam, também, que o cooperativismo pode estimular a continuidade da atividade leiteira. Segundo os jovens, a maior parte dos produtores de leite não se posiciona nas reuniões para discutir os assuntos das cooperativas, mas quando estão fora deste ambiente reclamam da atividade sem buscar ou indicar soluções práticas. O cooperativismo, na visão destes jovens, é o mecanismo que pode fortalecer e unir os produtores, trazer benefícios em relação à competitividade e orientar sobre a atividade leiteira tanto em produção quanto em gestão. Com o exercício da participação efetiva dos jovens nas cooperativas, os entrevistados acreditam que serão mais participativos que seus pais.

Os entrevistados utilizam de diversos meios para informar-se sobre a atividade e, talvez por isso, articulam com facilidade informações sobre mercado e gerenciamento da produção. Muitos deles acreditam que mudanças efetivas na produção em direção à especialização ocorrerão somente quando eles próprios assumirem suas propriedades. Eles acreditam que os produtores mais antigos desconfiam de novas técnicas e são apegados aos métodos tradicionais de produção.

Para concluir, pode-se dizer que, avaliar o que pensam os jovens cooperativistas filhos de produtores de leite demonstrou ter importância tanto para a atividade quanto para o modo de pensar o cooperativismo, assim como para o desenvolvimento de políticas sociais e de iniciativas tecnológicas. As razões apontadas pelos entrevistados para o desestímulo dos jovens na continuidade da atividade leiteira foram à baixa rentabilidade da atividade ou o trabalho penoso, a distância física das cidades, a falta de acesso à internet, a carência de comunicação com outros jovens, a escassez de alternativas de diversão, etc. Entretanto, a pesquisa identificou que quando o jovem tem incentivo e preparo técnico, há motivação necessária para que a atividade leiteira se posicione em seu horizonte de possibilidades profissionais. Os entrevistados querem continuar na atividade, por gostar dela. Os produtores, ao contrário, ficam por falta de opção.

Portanto, os resultados da pesquisa com os jovens sugerem que a educação formal e técnica para a atividade leiteira podem motivar a inserção de uma nova geração de produtores de leite. Por conta da maior escolarização, esta nova geração, na visão deles próprios, terão uma visão mais profissional e cooperativista que seus pais. Importante ressaltar que eles consideram o trabalho na atividade leiteira como estimulante e rentável. Esta, sem dúvida, não deixa de ser uma boa notícia para o setor, ao menos para os jovens de escolarização mais alta.

Poder de compra do leite

*Alziro Vasconcelos Carneiro- Analista da Embrapa Gado de Leite
Luciana C de A Negri - Estudante de Ciências Econômicas da UFJF*

Litros de leite necessários para comprar insumos e serviços utilizados na pecuária de leite.

Entradas de leite necessários para comprar insumos e serviços utilizados na pecuária de leite.

Insumos / Serviços	Litros de leite necessários		
MÉDIA	FEV/12 a R\$0,84	MAR/12 a R\$0,86	ABR/12 a R\$0,88
Vaca em lactação (+ 12 litros)	3200	3385,71	3941
Diarista	43	40	47
Ração para vaca lactação (saco 50kg)	34,75	34,13	38
Farelo de algodão (saco 50kg)	36,06	36,08	41
Sal comum (saco 25kg)	11,87	11,80	13
Neguvon	29,08	28,61	33
Tintura de iodo a 10% (litro)	26,27	25,12	27
Remédio mastite (mastilac)	4,15	4,25	4,9
Vacina Aftosa (dose)	1,33	1,32	1,5
Uréia pecuária	55,18	52,36	57
Sulfato de amônia (sc de 50 kg)	46,94	45,27	52
Detergente alcalino (limpeza ordenhadeira)	24,84	29,33	33,67
Óleo diesel (litro)	2,05	2,06	2,3

* Preço médio do leite tipo C pago ao produtor